

7. Ciências Humanas. 7.08.07 - Educação / Tópicos Específicos de Educação

OS DESAFIOS NA DOCÊNCIA COM ESTUDANTES SURDOS INCLUSOS

Francineide de Souza Silva^{1*}, Aline Cássia Silva Araújo², Maria Patrícia Lourenço Barros³

1. Estudante do curso técnico de informática, IF Sertão Campus Salgueiro

2. Tradutora/intérprete de Libras, IF Sertão Campus Salgueiro/ coorientadora

3. Professora pesquisadora da área de Libras – IF Sertão Campus Salgueiro / Orientadora

Resumo:

A inclusão de alunos surdos no ensino regular é algo recorrente nas instituições de ensino, que busca atender a lei brasileira de inclusão bem como a lei nº 10.436/2002 a lei de libras. Para tanto este projeto traz como tema os desafios na docência com estudantes surdos, que tem como objetivo fomentar discussões com os docentes da rede regular de ensino municipal e estadual da cidade de Salgueiro Pernambuco, quanto a sua prática metodológica com estudantes surdos, pois diante do contexto educacional atual é possível analisar o que mudou na educação especial e que tais mudanças nos remetem este novo modelo de educar com uma busca de conhecer melhor a situação. Para tanto faz necessário conhecer o sujeito surdo suas particularidades e principalmente as questões linguísticas. A pesquisa tem como foco a inclusão dos alunos surdos no ensino regular, onde o professor poderá refletir sobre os métodos de ensino mais significativo para o educando surdo através dos autores Carvalho (2008), Gesser (2009), Lacerda (2006) e entre outros que tratam das questões da surdez e a visibilidade do sujeito surdo na sociedade. Como resultado o projeto ofertará para os docentes da Rede Municipal, Estadual e Federal uma roda de conversa, oficinas temáticas sobre as questões que envolvem as particularidades do sujeito surdo, sensibilizando os docentes para as questões linguísticas e assim contribuir com a inclusão dos estudantes surdos na cidade de Salgueiro. Dessa forma, qualquer formação que envolva a temática da surdez é de suma importância para orientar os professores das salas inclusivas assim como também é fundamental para atingir o objetivo da lei.

Palavras-chave: Formação. Diversidade. Língua.

Apoio financeiro: IF Sertão Campus Salgueiro

Introdução:

Os desafios docentes na inclusão é algo atualmente bastante pertinente para a formação docente, neste contexto especificamente tratamos do desafio de incluir os alunos surdos. Estudantes usuários de uma língua espacial visual, a Língua Brasileira de Sinais, Libras que foi oficializada no Brasil através da Lei nº 10.436/2002 e que através desta língua é que os usuários surdos se comunicam. “ Em virtude da diversidade dos alunos, incluindo aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais, os educadores são chamados a rever suas práticas educativas para ensinar um coletivo de sujeitos cujas características se apresentam mais heterogêneas que antes”. (Oliveira, 2009, p.37). Neste sentido da diversidade é que este trabalho se justifica, a cidade de Salgueiro Pernambuco onde está sendo vivenciado o projeto tem um número significativo de estudantes surdos presentes nas redes municipais e estaduais, partindo desse princípio é que o projeto busca fomentar e dialogar com os professores que desejaram participar do projeto sobre as questões específicas dos surdos, sua língua, cultura e identidade.

Nesta perspectiva, podemos aqui imaginar como está se dando o ensino aprendizagem no contexto que envolve duas línguas diferentes onde a informação do conhecimento necessita ser socializado e repassado pelos professores. Diante disso faz-se necessário os seguintes questionamentos: Os professores conhecem a Língua Brasileira de Sinais? Conhecem a cultura surda? A deficiência causa impactos nos professores pelas dificuldades de comunicação que se encontram? Os caminhos até então percorridos para que a escola brasileira acolha a todos os alunos, indistintamente, têm se chocado com o caráter eminentemente excludente, segregado e conservador de nosso ensino, em todos os seus níveis: básico e superior. Mantoan, (2013, p.29).

O presente trabalho busca através do diálogo com os professores romper um pouco da barreira atitudinal debatendo e discutindo as especificidades do surdo principalmente quanto a sua modalidade linguística a Libras, assim consequentemente seus artefatos culturais e tudo que os envolve. Objetivando fomentar discussões com os docentes da cidade de Salgueiro a respeito da prática docente com estudantes surdos elencando alguns autores que trata da questão e as possíveis intervenções, na perspectiva de romper as dificuldades de comunicação entre estudantes surdos e docentes ouvintes.

Portanto o presente projeto espera concluir com êxito e contribuir com os professores participantes que hoje quinzenalmente se encontram para tratar uma temática voltada para a surdez ao mesmo tempo que expõem suas visões e concepções sobre o surdo.

Metodologia:

O presente projeto está sendo realizado através de pesquisa bibliográfica sobre autores que já tratam das questões de formação docente e autores que tratam da surdez, em seguida escolhe a temática para realização do encontro com os docentes onde se apresenta aos mesmos de forma expositiva resultados da pesquisa confrontando as ideias dos autores pesquisados com o senso comum e as percepções que se tem sobre o surdo. Os encontros tem momentos de atividades onde os professores participam sem identificar sua escola e sem identificar. Diante da apresentação no encontro e nas oficinas temáticas será possível conhecer quem é o sujeito surdo para que seja possível trabalhar com foco no que realmente está sendo desafio que supomos no caso dos surdos, ser a comunicação no processo ensino aprendizagem e que o trabalho possa fomentar nos docentes as discussões e as propostas de realização de trabalhos durante suas aulas com os estudantes surdos para romper um pouco o distanciamento que é colocado onde em muitos casos os professores ficam sempre com receio de se aproximar dos estudantes surdos por não saber Libras.

A metodologia utilizada se baseia na prática pedagógica com as oficinas para se apresentar e abrir espaços de discussão com os docentes que visa contribuir com a formação docente em serviço, algo hoje bastante pertinente para os docentes que se deparam com a diversidade na sala de aula. Por tratar de uma realidade específica sobre os estudantes surdos e por a necessidade do Campus em tratar desta questão é que o projeto utiliza uma metodologia da pesquisa para diante dos desafios encontrados confrontarem com autores que já discutem a questão da inclusão onde o objetivo maior é romper as barreiras da comunicação e aprendizagem em meio a duas línguas oficiais, a Libras e a língua portuguesa das quais faz parte do ensino aprendizagem do estudante surdo, mas não faz parte do currículo e da formação do professor, eis o desafio e a importância da vivência deste projeto. As oficinas serão realizadas pela professora de Libras com o apoio do bolsista e com convidados que possam contribuir com as temáticas que serão escolhidas de acordo com os resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão:

Esperamos ao final dos encontros contribuir com a formação docente através dos temas discutidos possibilitando aos professores uma reflexão sobre quem é o surdo, e assim se construa uma visão de respeito entre as duas línguas existentes na percepção de que a chegada de estudantes surdos torna os espaços escolares usuários de duas línguas com a possibilidade de se tornar uma escola bilíngue por ter que usar as duas línguas nas suas modalidades de ensino, o que enriquece a comunidade escolar. Com a realização deste projeto não só o Campus será beneficiado, mas a comunidade surda da cidade de Salgueiro onde estamos inseridos. Construir uma visão linguística de respeito que valoriza a comunidade surda e entende suas especificidades culturais e de povo surdo, é fundamental para a construção de uma sociedade justa e igualitária no que tange a diversidade e o respeito as diferenças. Os benefícios que este projeto trará com a realização das oficinas temáticas será pertinente por oportunizar ao bolsista aluno da licenciatura e aos docentes a experiência de conhecer sobre a surdez para a partir deste conhecimento interagir e colocar em prática nas suas aulas. O que irá repercutir diretamente na construção de um cidadão crítico e que respeita as diferenças existentes, bem como a inclusão de uma forma ampla que prioriza as particularidades dos estudantes. O campus Salgueiro e a cidade como um todo será beneficiada por se iniciar um trabalho de difusão da Língua Brasileira de Sinais e de conhecimento da comunidade surda com a visão de uma comunicação que não só inclui o surdo, mas que também inclui os ouvintes no meio deles rompendo a barreira da comunicação e da falta de interação por utilizarem línguas diferentes. Espera – se ainda, contribuir com o desenvolvimento acadêmico do bolsista do qual lhe será oportunizado vários contatos e várias formas de aprendizagem a partir do momento que ele busca a pesquisa, elabora suas ideias e organiza junto ao orientador as oficinas temáticas. Como resultados temos a apresentação do projeto em eventos, como o I SINEIL que aconteceu em João Pessoa para que possamos também difundir o que estamos fazendo através de publicações.

Conclusões:

Portanto realizar um trabalho de pesquisa e fomentar uma discussão com os docentes que hoje estão encontrando dificuldades no ensino para com as pessoas surdas é contribuir com uma ação reflexiva de como é possível estudar e compreender, o que as pessoas estão escrevendo sobre os desafios na educação de surdos, ou que não estão escrevendo. A oportunidade que este trabalho terá de através das pesquisas elencar um pouco dos autores que estão tratando de formação docente para com as pessoas surdas e trazer para perto uma discussão sobre o que se foi encontrado confrontando com a realidade atual é motivador pelo fato de através destes momentos poder conhecer a verdadeira realidade do surdo. Nesse sentido, há necessidade – entre outros aspectos – de um investimento mais substancial na formação dos docentes para atuar, de maneira adequada, frente à diversidade do alunado. Martins (2011, p.52). Entendemos que este projeto só irá fomentar aguçar e até intensificar nos docentes o desejo de participar de momentos como estes, mas é preciso lembrar que a formação específica para atuar com os estudantes surdos se faz necessária e que deve se fazer presente nos planos de trabalhos redes municipais e estaduais, pois compreendemos que este trabalho não substituiu e nem ocupa a responsabilidade de que os órgãos competentes implante no seu plano de trabalho

formação que atenda as diversidades.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FREITAS, Soraia Napoleão. MOREIRA, Laura Ceretta. A universidade de frente à formação inicial na perspectiva da inclusão. In: CAIADO, Katia Regina Moreno. Et al.(Org.). Professores e educação especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. A visão de licenciandos sobre a formação inicial com vistas à atuação com a diversidade dos alunos. In: CAIADO, Katia Regina Moreno. Et al.(Org.). Professores e educação especial: formação em foco. Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O desafio das diferenças nas escolas. 5.ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Luzia de Fátima Medeiros de. Formação Docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009.